

MACROFAUNA DO SOLO EM CANTEIROS DE FORRAGEIRAS SOB SOMBREAMENTO NA REGIÃO DE TRANSIÇÃO CERRADO-PANTANAL

BORGES, Judinei Santos¹ (judineiborges@gmail.com); **PAIVA, Luísa Melville**² (lumelville@gmail.com); **JANUSCKIEWICZ, Estella Rosseto**³ (estella_rosseto_janusckiewicz@yahoo.com.br); **SOUSA, Estácio Lopes de**¹ (estaciosystem@hotmail.com); **SOUSA, Elen Regina Cáceres**⁴ (elen.caceres@hotmail.com)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

³Pós-doutoranda do programa de Pós-graduação em Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

⁴Doutoranda em produção Vegetal/Fitotecnia da UEMS - Aquidauana

A macrofauna do solo é um componente importante da biodiversidade dos ambientes pastoris em regiões tropicais, onde a ciclagem de nutrientes e mudança de estrutura do solo podem ser muito dinâmicas. Considera-se macrofauna do solo invertebrados com mais de 10 mm de comprimento ou com mais de 2 mm de diâmetro corporal. O objetivo com este trabalho foi estudar a macrofauna do solo em pastos de *Urochloa brizantha* cv. BRS Piatã, *U. brizantha* cv. BRS Paiaguás e *Panicum maximum* cv. Zuri em sistema silvipastoril com Eucaliptos e a pleno sol. Os tratamentos avaliados foram doses de adubação foliar de Quimiorgen Pasto®. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Aquidauana. A coleta de dados ocorreu de agosto de 2017 e até junho de 2018, sendo realizada semanalmente. Utilizou-se para a coleta armadilhas do tipo “pitfall”, medindo 22 cm de altura por 10 cm de diâmetro, instaladas ao nível do solo. Cada armadilha foi preenchida, e mantida durante todo o período experimental, com 250 mL de solução conservante a base de água, sal e detergente. O material coletado era transferido com o auxílio de um pincel para potes devidamente identificados, contendo álcool a 70% e, então, levado ao laboratório para posterior identificação e contagem. No laboratório, com o auxílio de pinças e microscópio estereoscópico, os espécimes com diâmetro corporal superior a 2 mm foram separados nas seguintes ordens: Araneae, Blattodea, Chilophoda, Coleoptera, Dhermaptera, Diplopoda, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Isopoda, Isoptera, Lepdoptera, Orthoptera, Pulmonata, e Scorpiones. Os resultados obtidos, mostram que, numericamente, as ordens mais coletadas foram Coleóptera, Diplopoda, Hemiptera, Hymenoptera e Orthoptera. Dada a quantidade de dados coletados, terminou-se em julho a tabulação, estando em fase de análise estatística e escrita de artigo científico. Mas sabe-se que o tamanho dos indivíduos e suas características morfológicas, tanto corporais quanto do aparelho bucal, promovem a movimentação do solo e a fragmentação da matéria orgânica. Contribuem, assim, para as mudanças nas características físicas e químicas do solo, favorecendo a ciclagem de nutrientes nesse ambiente. O papel ecológico da macrofauna do solo não é profundamente compreendido e muito há ainda por ser esclarecido. São necessários, nesse contexto, maiores estudos e pesquisas relacionadas à macrofauna do solo em sistema silvipastoril na região de transição do Cerrado-Pantanal.

Palavras-chave: Macrofauna, Forrageiras, Sustentabilidade da produção em pasto

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e financiamento do trabalho.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

